

SILVA, Júlio César Da. DOCKHORN, Marcelo. SCARPIN, Jorge Eduardo. Estudo de caso: Como é a percepção do financiador privado sobre a prestação de contas de uma organização do terceiro setor? O caso sobre a SCAR _ Sociedade de Cultura Artística de Jaraguá do Sul. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**. Blumenau, v.6, n.4, p.54-79, TRI IV. 2012. ISSN. 1980-7031 1

COMO É A PERCEPÇÃO DO FINANCIADOR PRIVADO SOBRE A PRESTAÇÃO DE CONTAS DE UMA ORGANIZAÇÃO DO TERCEIRO SETOR? O CASO SOBRE A SCAR - SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA DE JARAGUÁ DO SUL.

Júlio César da Silva

Doutorando do Curso de Ciências Contábeis e Administração da FURB – Blumenau -SC

profjuliosilva72@gmail.com

Marcelo Dockhorn

Doutorando do Curso de Ciências Contábeis e Administração da FURB – Blumenau-SC

marcelodockhorn@hotmail.com

Jorge Eduardo Scarpin

Professor Doutor PPG Mestrado em Contabilidade Universidade Federal do Paraná – UFPR – Curitiba –PR

jscarpin@gmail.com

SILVA, Júlio César Da. DOCKHORN, Marcelo. SCARPIN, Jorge Eduardo. Estudo de caso: Como é a percepção do financiador privado sobre a prestação de contas de uma organização do terceiro setor? O caso sobre a SCAR _ Sociedade de Cultura Artística de Jaraguá do Sul. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**. Blumenau, v.6, n.4, p.54-79, TRI IV. 2012. ISSN. 1980-7031 1

Resumo

A SCAR - Sociedade de Cultura Artística de Jaraguá do Sul, por meio da Lei do Mecenato, desenvolve pelo 7º ano consecutivo o Projeto Música para todos (MPT). Este projeto enquadra-se no artigo 18º da Lei Rouanet, e conforme exigência da lei, somente podem patrocinar empresas tributadas com base no lucro real. No caso particular do projeto MPT, ele possui um único financiador desde o início. Neste contexto instiga-se a pergunta: Como é a percepção do financiador privado sobre a prestação de contas da SCAR? O objetivo deste estudo é analisar a percepção do financiador privado sobre a prestação de contas de uma organização do terceiro setor, por meio de uma pesquisa descritiva, sendo um estudo de caso, com abordagem qualitativa, e a população alvo formado por representantes do financiador privado, apresentando como o financiador percebe a prestação de contas de um projeto cultural.

Palavras chaves: Terceiro Setor, financiador privado, prestação de contas.

Abstract

The SCAR - Society of Artistic Culture of Jaraguá do Sul, through the Patronage Law, developed by the 7th consecutive year, the Project Music for All (MPT). This project is based on the Article 18º of Rouanet Law, and as required by law, only companies taxed based on real taxable income can sponsor the project. In the particular case of MPT project, it has a single lender from the start. In this context it is up the question: How is the perception of private financier about the accountability of the SCAR? The objective of this study is analyze the perception of the private financier on the provision of accounts for a non-profits organization, through a descriptive research, and a Case Study with a qualitative approach, and target population comprised of representatives of the private financier, showing how the lender perceives the accountability of a cultural project.

Keywords: Non-profits, private funding, accountability.

SILVA, Júlio César Da. DOCKHORN, Marcelo. SCARPIN, Jorge Eduardo. Estudo de caso: Como é a percepção do financiador privado sobre a prestação de contas de uma organização do terceiro setor? O caso sobre a SCAR _ Sociedade de Cultura Artística de Jaraguá do Sul. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**. Blumenau, v.6, n.4, p.54-79, TRI IV. 2012. ISSN. 1980-7031 1

1INTRODUÇÃO

Recentemente o terceiro setor tem apresentado grande desenvolvimento. E, este desenvolvimento tem propiciado um desenvolvimento social, econômico e político. Porém, os dados para a confirmação da maneira como isto ocorre e seu impacto neste desenvolvimento ainda se encontram incompletamente analisados sob o ponto de vista científico (LESTER; HELMUT,1998).

E, também decorrente ao maior desenvolvimento, houve um aumento, nos últimos anos,no interesse sobre a gestão pública e também no terceiro setor. Durante este período tem se buscado esclarecer a gestão pública, privada e em especial o crescente desenvolvimento do terceiro setor (BOVAIRD, 2007).

Em decorrência desse desenvolvimento, as organizações do terceiro setor apresentam grande variedade de estrutura podendo variar de país para país, porém o que se pode ressaltar como elemento comum a característica de “sem fins lucrativos” e autogovernados(LESTER; HELMUT, 1998). Sendo que o voluntariado pode ou não estar presente em instituições desta categoria.

Em especial no Brasil, houve um crescimento significativo de organizações do terceiro setor. De acordo com Szazi (2006) ele destaca que o terceiro setor representa parcela significativa do PIB brasileiro, entretanto, para o mantimento dessas organizações a constituição de suas fontes de recursos estão dimensionadas em 12,8%, oriundos de fontes governamentais, 26,1% de doadores privados e o restante é gerado pelo próprio terceiro setor.

Dentro desta ótica, a informação contábil que apresenta relevância é aquela que apoia a tomada de decisão. Esta postura originaria de organizações com fins lucrativos é também considerada relevante para o terceiro setor. Falket al. (1992) aponta para a relevâncias da informação contábil para decisões de doações. Desta maneira fica evidenciada a importância da confiabilidade dos relatórios em organizações sem fins lucrativos.

SILVA, Júlio César Da. DOCKHORN, Marcelo. SCARPIN, Jorge Eduardo. Estudo de caso: Como é a percepção do financiador privado sobre a prestação de contas de uma organização do terceiro setor? O caso sobre a SCAR _ Sociedade de Cultura Artística de Jaraguá do Sul. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**. Blumenau, v.6, n.4, p.54-79, TRI IV. 2012. ISSN. 1980-7031 1

A despeito deste assunto, surge a Sociedade de Cultura SCAR de Jaraguá do Sul, que por meio da Lei do Mecenato, desenvolve pelo 8º ano consecutivo, o Projeto Música para todos (MPT) enquadrado no artigo 18 da Lei Rouanet, e conforme exigência desta mesma lei, somente podem patrocinar empresas tributadas com base nolucro real, no caso particular do projeto MPT, ele possui um único investidor desde o início.

Neste contexto instiga-se a pergunta: ***Como é a percepção do financiador privado sobre a prestação de contas de um projeto realizado pela SCAR?*** E, para responder a este questionamento definiu-se como objetivo ***analisar a percepção do financiador privado sobre a prestação de contas de uma organização do terceiro setor.***

O presente estudo se justifica pela importância em identificar qual é a percepção do financiador privado sobre a prestação de contas de uma organização do terceiro setor que promove a cultura de uma determinada comunidade em relação às artes, costumes e sua história, por meio de projetos patrocinados e que deve, como responsabilidade assumida, prestar contas sobre a utilização dos recursos patrocinados para desenvolvimento dessa cultura atingindo os objetivos propostos em seu projeto. Embora no contexto brasileiro as participações do Estado e doadores sejam representativas ainda não são comuns estudos sobre o setor. Esta escassez de recursos instiga a pesquisa da informação para este setor.

O artigo está estruturado em 05 seções, sendo a presente introdução, após como segunda seção é apresentado à revisão de literatura com um levantamento conceitual sobre os principais assuntos tratados sobre a temática. Na terceira seção são apresentados os métodos e procedimentos que norteiam a construção desta pesquisa, na quarta seção é apresentada a análise dos resultados da pesquisa. Na quinta seção são apresentadas as considerações finais, seguido das referências utilizadas para este artigo.

2 TERCEIRO SETOR

O termo “terceiro setor” foi adotado inicialmente nos estados unidos na década de 1970, a partir da década de 1980 posteriormente passou a ser adotado, também, na

SILVA, Júlio César Da. DOCKHORN, Marcelo. SCARPIN, Jorge Eduardo. Estudo de caso: Como é a percepção do financiador privado sobre a prestação de contas de uma organização do terceiro setor? O caso sobre a SCAR _ Sociedade de Cultura Artística de Jaraguá do Sul. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**. Blumenau, v.6, n.4, p.54-79, TRI IV. 2012. ISSN. 1980-7031 1

Europa. A conotação é a de mudança ou alternativa (DOUGLAS 1983). A expressão deseja denotar uma alternativa para as “desvantagens” do mercado e a demora do Estado. A intenção a existência da flexibilidade e eficiência oriundas do mercado e a equidade e previsibilidade provenientes do Estado (COELHO, 2002).

Cabe a observação de que esta terminologia pode ser confundida com a designação oriunda da economia. Porém, não é esta a intenção presente para este texto. Sob o aspecto teórico, as organizações do terceiro setor diferenciam-se de instituições privadas atuantes no mercado por não objetivarem lucro e em um segundo aspecto por assumirem em algum grau a satisfação de alguma necessidade coletiva. Podendo ou não assumir responsabilidades que seriam características de “função pública” (FRANCO, 1997)

Os setores entendidos para o enquadramento da terminologia “terceiro setor” no presente contexto correspondem à como o “primeiro setor” o Estado representado por instituições governamentais e o “Segundo Setor” o mercado, constituído por empresas privadas com fins lucrativos.

Outra terminologia adotada é o “não lucrativo” o que não apresenta unanimidade. A razão para isto é a relação entendida com “negativa” em comparação ao mercado (LOHMANN 2011). Além desta varias são as denominações alternativas em culturas distintas. Tais como: “setor de caridade”, “setor independente”, “setor voluntário”, “organizações não-governamentais”, “economia social”, “filantropia” (SALAMON; ANHEIER, 1992).

Em um entendimento próximo a designação de setores na concepção de Najan (1996) ele apresenta uma visão metafórica dividida em três metáforas: Príncipe, Mercador e Cidadão. Dentro desta ótica cabe às organizações representadas pelo princípio de manter a ordem social, a figura do mercador representa o mercado, ou seja, empresas que estão envolvidas na produção e distribuição de bens e serviços. Para este personagem da metáfora cabe a ideia de maximização dos lucros. O conjunto representado pelo cidadão esta representado por aqueles que buscam a realização de alcançar objetivos e visões sociais. Pela percepção de Salamon e Anheier (1992) as características que caracterizam este segmento são: a institucionalização, ou seja,

SILVA, Júlio César Da. DOCKHORN, Marcelo. SCARPIN, Jorge Eduardo. Estudo de caso: Como é a percepção do financiador privado sobre a prestação de contas de uma organização do terceiro setor? O caso sobre a SCAR _ Sociedade de Cultura Artística de Jaraguá do Sul. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**. Blumenau, v.6, n.4, p.54-79, TRI IV. 2012. ISSN. 1980-7031 1

apresentar elementos de institucionalização, natureza privada caracterizada pela separada do estado, e a participação voluntária.

Organizações do terceiro setor podem ser definidas para Fernandes (2000, p. 27) como “composto por de organizações sem fins lucrativos, criadas e mantidas pela ênfase na participação voluntária, num âmbito não governamental, que dão continuidade às praticas tradicionais da caridade, da filantropia e do mecenato e expandem o seu sentido para outros domínios, graças, sobretudo, à incorporação do conceito de cidadania e das múltiplas manifestações da sociedade civil.” Porém, SalamoneAnheier (1992)veem de forma negativa a definição por negações. Para os autores a definição deve prever o que é e não o que não é o que não é o terceiro setor.

Na concepção de Fischer (2002) o terceiro setoré definido como sendo entidades privadas que não tem fins lucrativos que tem a função de atuar com finalidades públicas ou coletivas para a geração de um bem comum.

Para Drucker (2003) organizações do terceiro setor representam uma “contracultura” com valores e cultura diferentes do Estado e do mercado. E vê como elemento comum provocar a mudança do ser humano e sociedade, porém de maneira independente com cada uma com sua própria missão.

Já as organizações do terceiro setor com “função pública” são aquelas que produzem bens ou serviços de caráter público ou ainda de que representem o interesse geral da sociedade. Outra parcela de organizações do terceiro setor é composta por organizações sem fins lucrativos coletivos, porém privados. Entre estes estão às associações de cidadãos em grupos artísticos (FRANCO, 1997).

2.1. TERCEIRO SETOR NO BRASIL

A partir de meados da década de 1970, o Brasil, tem sofrido transformações sociais de mercado. Esta transformação passa por uma redistribuição de papeis. Dentro desta tendência de realidade a sociedade civil organizada passa, de maneira progressiva, a assumir responsabilidades que em outro momento poderiam ser entendidas como exclusivas do Estado. Até aquele momento as próprias obrigações sociais das empresas

SILVA, Júlio César Da. DOCKHORN, Marcelo. SCARPIN, Jorge Eduardo. Estudo de caso: Como é a percepção do financiador privado sobre a prestação de contas de uma organização do terceiro setor? O caso sobre a SCAR _ Sociedade de Cultura Artística de Jaraguá do Sul. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**. Blumenau, v.6, n.4, p.54-79, TRI IV. 2012. ISSN. 1980-7031 1

eram entendidas apenas como o pagamento de impostos e geração de empregos. Este foi o contexto que em que surgiu o “terceiro setor no Brasil” (SZAZI, 2006).

Para a legislação brasileira, a organização do terceiro setor não apresenta distinção entre fins públicos ou coletivos privados (FRANCO, 1997). A constituição brasileira, em seu artigo 3º que prevê a sociedade como livre, justa, solidária, livre de pobreza e que promove o “bem estar” para todos. Dentro desta ótica de construção as leis 9.608/98 e 9.790/99 representam esforços para a construção de uma sociedade “moderna” com a ótica da justiça social (SZAZI, 2006).

O código civil brasileiro (2002) que vigora a partir de 2003 entende que as assim designadas associações privadas sem fins lucrativos terão se seguir a forma de associação, fundação, organizações religiosas ou partidos políticos.

A terminologia terceiro setor não é amplamente adotada no Brasil. Possivelmente a ONG seja a mais conhecida. A instabilidade de nomenclatura denota a construção do próprio conceito. A terminologia terceiro setor é nova assim como as organizações e têm tomado força no Brasil. (CARDOSO, 1983).

Para o Conselho federal de contabilidade por meio NBC T 10. 19 estas instituições são caracterizadas como “aquelas em que o resultado positivo não é destinado aos detentores do patrimônio líquido e o lucro ou prejuízos são denominados, respectivamente, de superávit ou déficit”. Como consequência desta percepção o patrimônio é destinado para atividades sociais, o que implica na inexistência de lucro ou prejuízo no exercício. Para Olak (1996, p.45)

- o lucro (superávit) não é a sua razão de ser, mas um meio necessário para garantir a continuidade e o cumprimento de seus propósitos institucionais;
- seus propósitos institucionais, quaisquer que sejam suas preocupações específicas, objetivam provocar mudanças sociais;
- o patrimônio pertence à sociedade como um todo ou segmento dela, não cabendo aos seus membros ou mantenedores quaisquer parcelas de participação econômica no mesmo;

SILVA, Júlio César Da. DOCKHORN, Marcelo. SCARPIN, Jorge Eduardo. Estudo de caso: Como é a percepção do financiador privado sobre a prestação de contas de uma organização do terceiro setor? O caso sobre a SCAR _ Sociedade de Cultura Artística de Jaraguá do Sul. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**. Blumenau, v.6, n.4, p.54-79, TRI IV. 2012. ISSN. 1980-7031 1

- as contribuições, doações e subvenções constituem-se, normalmente, nas principais fontes de recursos financeiros, econômicos e materiais das entidades sem fins lucrativos.

Desta forma mesmo que não exista a distribuição de lucros, no contexto do terceiro setor é necessária a prestação de contas. A característica social faz com que seja ressaltada a importância da prestação de contas ressaltando a importância da informação contábil.

2.2 PRESTAÇÃO DE CONTAS

As ciências contábeis têm por objetivo o estudo do patrimônio das instituições, com o objetivo primordial de oferecer informações sobre a situação financeira e econômica para os usuários. Outra característica, da contabilidade que é ressaltada em instituições de organizações do terceiro setor, é auxiliar na transparência da instituição. Estas características auxiliam os gestores e doadores na tomada de decisão na captação e aplicação de recursos.

A alteração do pensamento contábil de uma abordagem econômico-normativa para uma abordagem baseada na informação teve seu início em meados da década de 1960 (BEAVER, 1989).

A abordagem “econômico-normativa” tinha por intenção a recomendação de práticas contábeis e, portanto adotava uma postura indicativa da prática contábil. A ocupação se dava em padrões técnicos baseados em conceitos oriundos da economia de riqueza e lucro (LOPES; MARTINS, 2007).

Mais atualmente, o pensamento contábil sofre uma alteração e passa a uma perspectiva baseada na informação. Sob esta ótica a pesquisa e o pensamento contábil vê esta ciência como fornecedora de informações relevantes para o processo de tomada de decisão (LOPES, 2002). Esta leitura é identificada por Mouck (1993) como uma expressão da “ciência normal” dentro da ótica “Kuhniana”. Dentro desta “nova” ótica contábil a intenção é fornecer evidências empíricas para a verificação da saúde financeira da organização.

SILVA, Júlio César Da. DOCKHORN, Marcelo. SCARPIN, Jorge Eduardo. Estudo de caso: Como é a percepção do financiador privado sobre a prestação de contas de uma organização do terceiro setor? O caso sobre a SCAR _ Sociedade de Cultura Artística de Jaraguá do Sul. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**. Blumenau, v.6, n.4, p.54-79, TRI IV. 2012. ISSN. 1980-7031 1

A teoria, designada como Positiva objetiva explicar e prever a própria prática contábil. Esta ótica pretende explicar e entender as observações da realidade e assim identificar motivos para as práticas adotadas (WATTS; ZIMMERMAN, 1986).

No contexto brasileiro a principal regulamentação contábil é a Lei nº 6.404/76, alterada em 2007 pela lei 11.638/07 que visa à adequação das empresas a nova realidade brasileira. Embora não seja prevista de forma objetiva no Brasil, esta é a base para a contabilidade do terceiro setor.

As organizações do terceiro setor estão autorizadas a fazer uso desta lei e em especial para as demonstrações contábeis e escrituração de operações. Outras leis como a 9.790/00 que trata especificamente de que demonstrações devem ser apresentadas nestas organizações também devem ser consideradas para a elaboração das demonstrações.

A informação contábil pode ser considerada o ponto de partida de informações úteis para a doação e suas decisões. “[...] fornecer informação que seja útil aos atuais e potenciais fornecedores de recursos e outros tipos de usuários em suas decisões de fazer alocação de recursos para essas organizações.” (FASB,1980, p. 35). Baseado nesta afirmação entende-se que um dos grupos interessados nas informações divulgadas por organizações do terceiro setor são os fornecedores ou provedores de recursos. As decisões de alocação destes recursos afetam tanto a organização como em última análise a sociedade em geral.

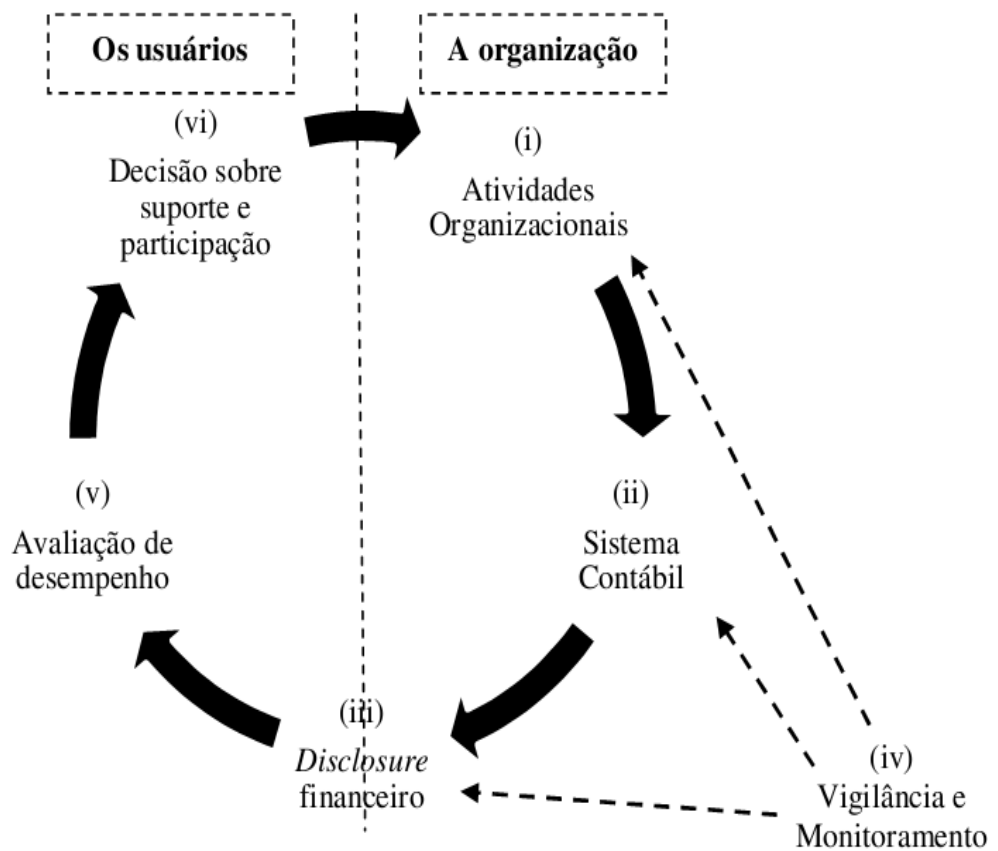
Com o intuito de dar suporte a decisões dos fornecedores de recursos, o FASP (1980) prevê que as demonstrações contábeis de instituições do terceiro setor forneçam aos investidores elementos para avaliação de serviços e desempenho dos gestores, dentro da ótica da teoria da agência, com uma assimetria de informação entre gestor e doador (nos papéis de agente e principal).

KeatingeFrumkin(2003, p. 4 e 5) apresentam uma estrutura composta de seis elementos que reproduzem esta ótica. Os elementos descritos são: (1) atividades organizacionais; (2) sistema contábil; (3) divulgação financeira (disclosure);

SILVA, Júlio César Da. DOCKHORN, Marcelo. SCARPIN, Jorge Eduardo. Estudo de caso: Como é a percepção do financiador privado sobre a prestação de contas de uma organização do terceiro setor? O caso sobre a SCAR _ Sociedade de Cultura Artística de Jaraguá do Sul. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**. Blumenau, v.6, n.4, p.54-79, TRI IV. 2012. ISSN. 1980-7031 1

(4) vigilância e monitoramento; (5) avaliação de desempenho; e (6) decisão sobre suporte e participação, de acordo com a figura 1.

Figura 1: The Financial-Reporting System



FONTE: Adaptado de Keating e Frumkin (2003, p. 4)

Baseado nesta ótica Keating e Frumkin (2003) entendem que a contribuição ou suporte oferecido às organizações do terceiro setor não dependem apenas das atividades desenvolvidas, mas das decisões contábeis adotadas internamente e ainda da comunicação da organização. Sob outra óptica os usuários demandam informações o

SILVA, Júlio César Da. DOCKHORN, Marcelo. SCARPIN, Jorge Eduardo. Estudo de caso: Como é a percepção do financiador privado sobre a prestação de contas de uma organização do terceiro setor? O caso sobre a SCAR _ Sociedade de Cultura Artística de Jaraguá do Sul. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**. Blumenau, v.6, n.4, p.54-79, TRI IV. 2012. ISSN. 1980-7031 1

para a tomada de decisões e assim as necessidades de divulgação dependem das necessidades do usuário.

3MÉTODO

Com o propósito de analisar como é a percepção, entendimento e visão da prestação de contas de um projeto pelo financiador privado, este estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa descritiva. Segundo Raupp e Beuren (2004, p. 81) “a pesquisa descritiva configura-se como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, ou seja, não é tão preliminar como a primeira e não tão aprofundada como a segunda. Nesse contexto, descrever significa identificar, relatar, comparar, entre outros”.

Quanto aos procedimentos optou-se por um estudo de caso sobre o Projeto de Musica Para Todos – MPT de uma organização cultural sem fins lucrativos, a Sociedade Cultura Artística - SCAR, que surgiu em 1956 em Jaraguá do Sul, estado de Santa Catarina, por iniciativa do casal, Francisco Fernando Fischer e Adélia Piazero Fischer. Criada inicialmente para abrigar uma orquestra de músicos amadores da cidade, sob a inspiração de Adélia, desde cedo a SCAR já tinha definido seus objetivos de dar oportunidade para a valorização da arte, que se manifestava na comunidade através de grupos isolados de música, teatro, canto coral e ballet.

Com recursos da comunidade e a participação empresarial, através das leis de incentivo à cultura, a partir do início dos anos 80 o que era apenas um sonho, a construção de uma sede à altura da produção artística do município, começaria a se tornar realidade. Somente em 2003, no entanto, o Centro Cultural seria inaugurado, oferecendo um dos mais completos espaços do gênero na região Sul do Brasil.

Com a inauguração do seu Centro Cultural em 16 de maio de 2003, a SCAR conseguiu alcançar ainda mais projeção, dando impulso às suas atividades artísticas com a criação de orquestras, grupos de teatro e de dança, oficinas de artes plásticas, promovendo grandes espetáculos e formando novos valores e estimulando a cidadania através de projetos na área social, perfazendo no ano de 2012, em torno de 700 alunos matriculados nas aulas de arte plásticas, teatro, danças e música nos mais diversos

SILVA, Júlio César Da. DOCKHORN, Marcelo. SCARPIN, Jorge Eduardo. Estudo de caso: Como é a percepção do financiador privado sobre a prestação de contas de uma organização do terceiro setor? O caso sobre a SCAR _ Sociedade de Cultura Artística de Jaraguá do Sul. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**. Blumenau, v.6, n.4, p.54-79, TRI IV. 2012. ISSN. 1980-7031 1

instrumentos musicais. Um desses projetos, dentre os principais, trata-se do projeto Música Para Todos (MPT), realizado por meio de captação do mecenato pela Lei Rouanet através de investidor Privado.

Gil (1999, p. 73) diz que, “o estudo de caso é caracterizado pelo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamento considerados”.

Em relação à abordagem definiu-se como qualitativa. Pois, segundo Richardson (1989, p, 39),

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Definiu-se como população alvo por meio de amostragem não probabilística e intencional, para coleta dos dados primários, entrevistas com representantes do financiador privado, que não será identificado, através do gestor e da assistente social do Grupo de Investimento Social, abreviado no decorrer do trabalho de GIS, e que representam o grupo que faz a gestão de patrocínio culturais e esportivos. Segundo os autores Colauto e Beuren (2004, p.126) “a amostragem por tipicidade ou intencional consiste em selecionar amostras com base em informações disponíveis e que sejam consideradas representativas da população”. Nessa técnica o pesquisador precisa ter o conhecimento prévio da população selecionada.

Como instrumento de pesquisa, optou-se por entrevista gravada com roteiro de entrevista estruturada caracterizada por os quatro assuntos que compõem os mesmos critérios de informações contábeis adotados por Trussel e Parsons (2007, p. 266) com sendo a “eficiência; estabilidade financeira; disponibilidade de informações e a reputação”.

SILVA, Júlio César Da. DOCKHORN, Marcelo. SCARPIN, Jorge Eduardo. Estudo de caso: Como é a percepção do financiador privado sobre a prestação de contas de uma organização do terceiro setor? O caso sobre a SCAR _ Sociedade de Cultura Artística de Jaraguá do Sul. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**. Blumenau, v.6, n.4, p.54-79, TRI IV. 2012. ISSN. 1980-7031 1

De acordo com estes critérios, o trabalho desenvolveu-se através de entrevistas qualitativa utilizando os quatros assuntos que foram subdimensionados em questões que nortearam a entrevista em:

1. Como foi a escolha do projeto para captação?
2. Quais foram os critérios de aprovação de captação?
3. Qual o percentual dos valores patrocinados sobre o total dispendido para patrocínio em 2012?
4. Quem fez a aprovação da prestação de contas?
5. Como foi realizada a aprovação? Através de resultados contábeis ou dos relatórios de atividades ou comprovação através de atividades com representante do financiador presente?
6. São analisadas informações contábeis da prestação de contas do patrocínio? Quais são e por quê? Elas são relevantes?
7. Como foi medida a eficiência da aplicação dos recursos no projeto?

Segundo Colauto e Beuren (2004, p.131) a entrevista é a “técnica de obtenção de informações em que o investigador apresenta-se pessoalmente à população selecionada e formula as perguntas, com o objetivo de obter dados necessários para responder à questão estudada”. Já a entrevista estruturada, é quando o “entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido, com perguntas predeterminadas”. (COLAUTO; BEUREN,2004, p.132).

A coleta de dados secundários foi realizada por meio de levantamentos de dados da pesquisa documental do projeto e documentos da SCAR.

As entrevistas foram transcritas e realizado a análise de conteúdo. Segundo Colauto e Beuren (2004, p. 137) enfatizam que o objetivo do método de análise de conteúdo é “estudar as comunicações entre os homens, com maior ênfase no conteúdo das mensagens”. A despeito das características do método de análise de conteúdo os mesmos autores afirmam que “caracteriza-se como um método de investigação do conteúdo simbólico das mensagens”. Além disso, foram analisa e interpretados as informações dos documentos coletados com a pesquisa.

SILVA, Júlio César Da. DOCKHORN, Marcelo. SCARPIN, Jorge Eduardo. Estudo de caso: Como é a percepção do financiador privado sobre a prestação de contas de uma organização do terceiro setor? O caso sobre a SCAR _ Sociedade de Cultura Artística de Jaraguá do Sul. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**. Blumenau, v.6, n.4, p.54-79, TRI IV. 2012. ISSN. 1980-7031 1

4ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados com o propósito de analisar como o investidor privado percebe a prestação de contas de uma organização do terceiro setor. Primeiramente é apresentado sucintamente o projeto MPT da SCAR de Jaraguá do Sul e após apresentado a análise das entrevistas com os representantes do investidor privado

4.1 O PROJETO MÚSICA PARA TODOS – MPT

Este projeto tem como objetivo oportunizar a formação musical de aproximadamente 160 alunos(crianças, jovens e adultos), de modo a tornar duradouras as experiências já iniciadas num trabalho de inclusão social e o acesso à arte e a cultura musical. Trata-se de um processo de educação musical e formação mais abrangente que promove a alfabetização musical e desenvolver a sensibilidade de crianças, jovens e adultos. Uma importante característica do projeto é a possibilidade de ao mesmo tempo formar músicos, fomentar a inclusão cultural da população local, formando plateias e incentivando o público a valorizar a música como um canal de comunicação entre as gerações. Em todos os anos de oferta do projeto, cerca de 1400alunos já participaram das atividades de formação musical.

O produto cultural resultante deste projeto é a formação para apresentação pública de concertos de grupos musicais planejados em conjunto entre alunos, professores, e administradores da instituição, com o objetivo de expandir o acesso aos espetáculos musicais para a família e comunidade em geral, ampliando assim, o número de pessoas beneficiadas pelo projeto. Ressalta-se que os alunos que participam do projeto tem a oportunidade de fazer aulas de prática em conjunto, e assim, também formar seus próprios grupos musicais dos mais variados gêneros, possibilitando ainda a profissionalização e geração de renda.

De acordo com a própria empresa investidora, muitos alunos que frequentaram o projeto já estão tocando em grupos de câmara, bandas, corais e orquestras da região. Para o ano de 2012, o projeto aprovado na Lei Rouanet teve as datas fixadas de início em janeiro e término em dezembro envolvendo 160 alunos, 21 professores de forma direta, e aproximadamente 3.000 pessoas entre familiares e comunidade de forma indireta, por

SILVA, Júlio César Da. DOCKHORN, Marcelo. SCARPIN, Jorge Eduardo. Estudo de caso: Como é a percepção do financiador privado sobre a prestação de contas de uma organização do terceiro setor? O caso sobre a SCAR _ Sociedade de Cultura Artística de Jaraguá do Sul. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**. Blumenau, v.6, n.4, p.54-79, TRI IV. 2012. ISSN. 1980-7031 1

meio do público projetado para as apresentações, perfazendo uma autorização de captação na ordem de R\$ 314.228,31, inteiramente financiado pela empresa estudada.

4.2 A PERCEPÇÃO DO FINANCIADOR PRIVADO

Diante de um estudo de caso da qual foi proposto uma pesquisa qualitativa abordando elementos como eficiência; estabilidade financeira; disponibilidade de informações e a reputação procurou-se verificar qual seria a percepção do investidor privado diante da prestação de conta realizada pela SCAR para o projeto MPT. No entendimento de Cruz (2009, p. 75) sobre Trussel e Parsons (2007) esses elementos compõem informações contábeis necessárias na evidencia da prestação de contas. Elas foram categorizadas em quatro fatores conceituais como sendo:

“a eficiência da organização em alocar recursos para os seus programas (eficiência); a estabilidade financeira, definida como a habilidade da instituição para continuar operando no futuro frente a uma diminuição dos recursos (estabilidade financeira); a quantidade de informações disponíveis para os doadores (disponibilidade de informações); e a reputação da entidade (reputação).”

A esse respeito, para avaliar qual a percepção do financiador privado sobre a prestação de contas, primeiramente questionou-se como foi a escolha do projeto MPT para financiamento por parte da empresa, que respectivamente onde tudo começou.

De acordo com a resposta dos entrevistados a empresa financiadora possui um grupo que analisa todos os projetos, tanto os patrocinados com recursos próprios, quanto os projetos patrocinados através de incentivos fiscais. O nome é Grupo de Investimento Social (GIS), ele é formado por profissionais de diferentes áreas da empresa e tem um representante em cada fábrica da empresa no Brasil. Segundo o GIS “*O grupo segue as diretrizes definidas pela empresa. Uma das diretrizes principais é apoiar projetos nas cidades onde a empresa está atuando com unidade fabril. Onde a empresa tiver uma*

SILVA, Júlio César Da. DOCKHORN, Marcelo. SCARPIN, Jorge Eduardo. Estudo de caso: Como é a percepção do financiador privado sobre a prestação de contas de uma organização do terceiro setor? O caso sobre a SCAR _ Sociedade de Cultura Artística de Jaraguá do Sul. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**. Blumenau, v.6, n.4, p.54-79, TRI IV. 2012. ISSN. 1980-7031 1

fábrica no Brasil vai ter algum tipo de apoio a comunidade". Ainda segundo o GIS "A empresa entende que ela influencia mais em seu entorno, onde ela causamais impactos e ela quer sempre que esses impactos sejam mais positivos que negativos".

Perguntado quais foram os critérios que definiram a aprovação da captação pela empresa, as respostas apontam para as primeiras evidências de que a relação e a proximidade entre a financiadora e a organização de terceiro setor é fator preponderante tanto na aprovação para o financiamento, quanto na aprovação de contas independente das prestações seguirem modelos e relatórios contábeis formais.

Nas respostas apresentadas pelo GIS isso ficou assim estabelecido: *"A aprovação pelo financiamento do projeto da SCAR, segue três direcionadores: primeiro nasceu naturalmente do fato de ser em Jaraguá do Sul, cidade onde a empresa nasceu e onde esta a maior parte de suas operações fabris, o maior número de colaboradores estão localizados nesta região, então isso naturalmente fez que os investimentos na comunidade fossem mais concentrados aqui. Junta a isso o foco da empresa na cultura e na educação, então a empresa possui o terceiro direcionamento de apoiar projetos que usem a cultura como uma forma de formação de caráter, de formação do indivíduo para a sociedade e de educação de crianças, jovens e adolescentes. Claro que as diretrizes são um pouco mais complexas, um pouco mais detalhadas, mas basicamente vamos também analisar esses três pontos principais: a) a localização do projeto; b) a modalidade dele, manifestação cultural ou esportiva c) e o público atendido. Então quando a gente tem na cidade um grande número de colaboradores, a gente tem um projeto cultural que envolve música, que é uma das prioridades e esta atingindo crianças e adolescentes, a possibilidade de aprovação de financiamento é muito forte".*

Ou seja, a reputação apresentada é muito forte na percepção do financiador privado em relação à SCAR. A proximidade, os focos de atuação e o público atendido satisfaz as diretrizes determinantes do financiador em liberar recursos. De acordo com Cruz (2009) nas instituições sem fins lucrativos a reputação relaciona-se com a percepção da sociedade sobre o comportamento da organização ao longo do tempo e sobre a percepção das ações que a organização desenvolve para atingir sua missão.

SILVA, Júlio César Da. DOCKHORN, Marcelo. SCARPIN, Jorge Eduardo. Estudo de caso: Como é a percepção do financiador privado sobre a prestação de contas de uma organização do terceiro setor? O caso sobre a SCAR _ Sociedade de Cultura Artística de Jaraguá do Sul. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**. Blumenau, v.6, n.4, p.54-79, TRI IV. 2012. ISSN. 1980-7031 1

Outro elemento considerado na pesquisa foi identificar se o patrocínio realizado pelo financiador perfazia um valor considerável e que pudesse despertar preocupações quanto ao andamento do projeto. Desta forma foi questionado qual o percentual dos valores patrocinados sobre o total dispendido para patrocínio? Segundo o GIS “o percentual foi de 10% do total investido dessa modalidade”. Tratando-se de um único projeto financiado, com patrocínio exclusivo, e o montante aplicado de R\$ R\$ 314.228,31, parece ser um valor considerável.

Quanto à percepção sobre a prestação de contas do projeto, foi realizado um o questionamento ao GIS de quem fez a aprovação da prestação de contas e como foi realizada a aprovação? E, se foi por meio de resultados contábeis ou dos relatórios de atividades, ou por comprovações presenciais nas atividades desenvolvidas pela organização do terceiro setor? Novamente as respostas apontam para um alto grau de confiabilidade dado a proximidade, ao histórico da organização e ao acompanhamento mensal das atividades desenvolvidas.

Ou seja, na percepção da financiadora os resultados alcançados são mais importantes que propriamente relatórios contábeis ou relatórios das atividades em si. Se for possível apresentar a correta aplicação por meio das ações concretas, os relatórios e informações contábeis ficam em segundo plano, ou até esquecidas.

Essa percepção é evidenciada pelo GIS quando afirmam “*Não diria que existe uma aprovação formal da prestação de contas. Temos que voltar um pouco na aprovação do projeto na empresa, existe o grupo de aprovação, e este grupo remete suas decisões para a diretoria, e nos casos dos projetos teve até envolvimento do conselho de Administração, a presidência do conselho, então hoje, todas as decisões, passam pela aprovação de dois diretores, de Marketing e de Recursos Humanos com a Supervisão do Vice-Presidente. Este é o nível de oficialização/aprovação dos projetos na empresa. Quando o projeto se encerra e presta conta essa prestação é analisada pelo grupo, mas não somente no final, pois são acompanhadas todas as etapas do projeto, as apresentações, os eventos, todo mês com um acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos alunos do projeto. Portanto, tem esse envolvimento do grupo acompanhando o desenvolvimento, vendo os resultados, e são resultados que você não*

SILVA, Júlio César Da. DOCKHORN, Marcelo. SCARPIN, Jorge Eduardo. Estudo de caso: Como é a percepção do financiador privado sobre a prestação de contas de uma organização do terceiro setor? O caso sobre a SCAR _ Sociedade de Cultura Artística de Jaraguá do Sul. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**. Blumenau, v.6, n.4, p.54-79, TRI IV. 2012. ISSN. 1980-7031 1

coloca numa planilha, pois quando você assiste uma apresentação em março e percebe uma menina ou menino cantando ou tocando um instrumento muito tímido, com pouca desenvoltura, e lá por setembro essa mesma pessoa, soltando a voz e tendo um melhor desempenho, você vê um resultado que dificilmente colocará numa planilha, não sendo possível elaborar um gráfico de atuação dos participantes no termos de qualidade, somente percebível por essa proximidade, pelo acompanhamento”.

E, denota-se ainda essa percepção da empresa quando o GIS também afirma “isso é uma das nossas características muito forte, a proximidade com os projetos, o grupo vai notando os resultados não tão mensuráveis, já os resultados que são colocados em planilha como horas aulas, número de alunos atendidos x desistências, onde cada projeto vai ter suas métricas, e isso fica registrado pelo grupo em atas que percorrem os caminhos da diretoria e do conselho. O registro não chega a ser uma aprovação, até porque a gente nunca teve nenhum problema com algum projeto e se acontecer algo ainda está no começo, e não precisa esperar o fim do projeto para verificar que não deu certo, corrigindo no percurso”.

A percepção fundamentada na reputação é baseada na confiança gerado pela própria percepção das pessoas sobre a SCAR, comprovados pelos seus antecedentes históricos. Se Weisbrod e Dominguez (1986) descrevem a qualidade dos produtos gerados a partir do financiamento e que esse elemento gera uma reputação positiva, no caso da SCAR, a qualidade dos projetos, atividades e estruturadas geradas ao longo da sua história, possibilitaram a geração da reputação positiva da organização.

Ainda com o propósito de ratificar o uso das informações contábeis da prestação de contas do patrocínio, foi realizado um questionamento sobre o uso das informações contábeis, quais são utilizadas, e se são relevantes, mais uma vez a respostas do GIS remete a reputação, mas também o entendimento que um projeto aprovado pela Lei Rouanet, já percorrendo um caminho de difícil aprovação, facilitando julgamento por parte da empresa, sendo que ela acredita não ser necessário o papel de fiscalizadora, pois a própria SCAR possui um conselho fiscal e tem que prestar uma severa prestação de contas para o Ministério da Cultura, pelo projeto aprovado pela Lei Rouanet.

SILVA, Júlio César Da. DOCKHORN, Marcelo. SCARPIN, Jorge Eduardo. Estudo de caso: Como é a percepção do financiador privado sobre a prestação de contas de uma organização do terceiro setor? O caso sobre a SCAR _ Sociedade de Cultura Artística de Jaraguá do Sul. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**. Blumenau, v.6, n.4, p.54-79, TRI IV. 2012. ISSN. 1980-7031 1

Isso é fortalecido nas palavras do GIS quando afirmam: *“A empresa não faz uso das informações contábeis do projeto, mesmo porque a organização já tem que apresentá-las e aprova-las pela Lei Rouanet, a empresa acredita que quando ela apoia um projeto, que não somente aquele projeto é bom, mas quem fez aquele projeto que tem condições de administrar da melhor maneira possível. A empresa não entende que seja o seu papel trabalhar como um conselho fiscal do projeto, pois a empresa não se vê como um fiscal, como alguém que vai lá e vai esmiuçar as contas para ver se aquele foi aplicado conforme descrito. Isso não nos cabe, não é a nossa especialidade”*.

Se o financiador não faz uso de informações contábeis da prestação de contas do projeto, mesmo que seja produzida a evidenciação para a lei do mecenato, questionou-se como foi medida a eficiência da aplicação dos recursos no projeto? Novamente a proximidade foi elemento de percepção do financiador. Segundo relato do GIS *“isso é realizado pela proximidade, pois acaba que as mesmas pessoas que participam do projeto, da organização se encontram com relativa periodicidade pelas atividades sociais da cidade e também estamos muito próximos acompanhando o desenvolvimento de todas as atividades planejadas”*. Ou seja, as apresentações e atividades ao longo do ano são acompanhadas por componentes do GIS.

Diante das percepções do financiador, realizou-se um questionamento direto sobre os quatro elementos apresentado por Trussel e Parsons (2007) identificando qual seriam suas percepções para cada elemento. Segundo o GIS, a empresa tem as seguintes percepções:

a) Eficiência do Projeto proposto

Neste caso específico a lei Rouanet é bem completa, pois caso o projeto não atender estes pré-requisito, ele nem aprova para captação. Neste caso a lei e o controle pelo Ministério da Cultura são bem rígidos. E, isso acaba dando uma tranquilidade para a empresa, pois a Lei já faz uma rígida seleção e também realiza um rígido controle sobre a prestação de contas.

b) A estabilidade financeira:

SILVA, Júlio César Da. DOCKHORN, Marcelo. SCARPIN, Jorge Eduardo. Estudo de caso: Como é a percepção do financiador privado sobre a prestação de contas de uma organização do terceiro setor? O caso sobre a SCAR _ Sociedade de Cultura Artística de Jaraguá do Sul. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**. Blumenau, v.6, n.4, p.54-79, TRI IV. 2012. ISSN. 1980-7031 1

A gente se preocupa muito com isso também, no caso específico da SCAR, muito de nossos diretores são também do conselho da organização, além de que a própria SCAR presta contas regularmente para a comunidade, através de seus relatórios e apresentações na Câmara de Vereadores, Conselhos e Entidades Empresariais, etc.

c) Disponibilidade de informações

A SCAR não cerceia em nenhum momento o acesso às informações, em qualquer momento é possível ter acesso a todas as informações sobre o projeto, seu andamento e seus resultados parciais e totais.

d) Reputação:

O histórico e a idade da SCAR são levados em considerações em nossa análise. Antes é aplicado nessa organização por sua relevância e histórico do que em organizações, muitas vezes aventureiras, que surgem somente para uma determinada necessidade. É uma relação de confiança, pois é uma organização totalmente sólida, pois ela é mais velha que a própria empresa, é um fator de segurança de que os recursos serão realmente aplicados. A nossa empresa tende a fazer uma análise da mesma forma que ela fosse investir dinheiro no mercado financeiro, mas diferentemente, ela não quer receber mais dinheiro quando investe em cultura, mas sim que tenha um relevante impacto social da qual se propõe, e é essa moeda, esse resultado que realmente se analisa. A solidez, a idade e a capacidade de movimentar a comunidade são também levados em conta.

Para Trussel e Parsons (2007) a idade é um importante componente na construção da reputação. Ou seja, quanto mais antiga for a instituição maior será sua reputação.

A reputação organizacional deve influenciar a preferência dos investidores sociais como fonte de informação sobre a qualidade do produto, logo, *ceterisparibus*, quanto maior a reputação da entidade, maior a demanda do doador e, conseqüentemente, maiores contribuições, portanto espera-se uma relação positiva entre a reputação e as doações. (Cruz, (2009), p. 56)

SILVA, Júlio César Da. DOCKHORN, Marcelo. SCARPIN, Jorge Eduardo. Estudo de caso: Como é a percepção do financiador privado sobre a prestação de contas de uma organização do terceiro setor? O caso sobre a SCAR _ Sociedade de Cultura Artística de Jaraguá do Sul. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**. Blumenau, v.6, n.4, p.54-79, TRI IV. 2012. ISSN. 1980-7031 1

Diante das percepções apresentadas sobre os quatro elementos e de acordo com o relato do GIS, estes quatro itens são sempre avaliados, estão institucionalizados, mas não são procedimentos registrados, pois são alvos de discussão no grupo, mas não estão com diretrizes formais.

Finalizando esta parte da análise é oportuno reafirmar que mesmo não fazendo uso dos relatórios contábeis a empresa baseia-se suas percepções nos critérios de confiança, de historicidade, da idade, da transparência das informações, da eficiência dos resultados qualitativos de suas atividades de acordo com (WEISBROD; DOMINGUEZ, 1986; TRUSSEL; PARSONS, 2007; CRUZ, 2009), alinhadas na proximidade entre o financiado e o financiador e também a maturidade da SCAR.

Essas são percepções positivas da empresa sobre a prestação de contas, e que elas estão diretamente ligadas a um projeto dentro de uma instituição como a SCAR, aprovado pela Lei Rouanet e dentro da cidade que possui uma fábrica da empresa. Outro ponto é que um projeto com a maturidade como o MPT, que possui todo um histórico e ainda dentro de uma instituição sólida fica facilitado, com público garantido. Já as medidas de eficiência do projeto estão diretamente ligadas à quantidade de pessoas atendidas, as apresentações, o público que assiste e a evolução dos alunos participantes do projeto. Já os projetos de outras cidades possuem mais dificuldades de aprovação, principalmente pelo acompanhamento *in loco*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de realizar uma análise da percepção do financiador privado sobre a prestação de contas de uma organização do terceiro setor, foi possível identificar como é a percepção do financiador sobre a prestação de contas de um projeto da SCAR.

Primeiramente, foi detectado que o patrocinador não faz uso de relatórios contábeis e vai de encontro com que afirmam Keatinge Frumkin (2003) e Lopes e Martins (2007), bem como Trussel e Parsons (2007) e Cruz, (2009) sobre a evidência das informações ao financiador por meio de relatórios contábeis como uma forma de prestação de contas.

SILVA, Júlio César Da. DOCKHORN, Marcelo. SCARPIN, Jorge Eduardo. Estudo de caso: Como é a percepção do financiador privado sobre a prestação de contas de uma organização do terceiro setor? O caso sobre a SCAR _ Sociedade de Cultura Artística de Jaraguá do Sul. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**. Blumenau, v.6, n.4, p.54-79, TRI IV. 2012. ISSN. 1980-7031 1

Os elementos fortes na percepção do financiador é a historicidade, confiabilidade, proximidade, transparência das informações, bem como maturidade dos projetos. Elementos que não são aplicados por métodos formais, mas muitas vezes pela proximidade entre o financiador e a SCAR, de maneira informal. Desta forma o patrocinador acaba utilizando os elementos estabelecidos por Trussel e Parsons (2007) eficiência; estabilidade financeira; disponibilidade de informações e a reputação, mas de maneira informal, não sistematizada.

Também ao analisar a organização, é necessário considerar que a cultura é um meio de inteiração e criação de uma consciência coletiva, fortalecendo os valores e significados, principalmente pela sua facilidade de comunicação, entendimento e massificação, envolvendo emocionalmente a todos, de forma lúdica e profunda, traduzindo-se no espelho da sua volta, e assim formalizando uma mentalidade de comunidade (COSTA 2008).

Por essa razão o comprometimento e a preocupação, bem como a contribuição para a construção de um senso crítico dos alunos da SCAR significa para a patrocinadora, formar cidadãos mais conscientes na região de abrangência das suas fábricas.

Desta forma é possível concluir e responder a pergunta título deste estudo como é a percepção do financiador privado sobre a prestação de contas de uma organização do terceiro setor: O caso sobre a SCAR - Sociedade de Cultura Artística de Jaraguá do Sul. De que o financiador não leva em considerações em suas percepções os relatórios contábeis, e sim elementos que contemplam outras características mais subjetivas como a proximidade, a confiabilidade e a historicidade.

Para este estudo deve-se levar em consideração que existe um envolvimento entre os diretores da empresa financiadora com a SCAR. Surgindo o problema de agência, no direcionamento das verbas para a cultura conforme o interesse de seus diretores, mas que não foi tratado neste estudo, mas que poderá ser tema de estudos futuros.

SILVA, Júlio César Da. DOCKHORN, Marcelo. SCARPIN, Jorge Eduardo. Estudo de caso: Como é a percepção do financiador privado sobre a prestação de contas de uma organização do terceiro setor? O caso sobre a SCAR _ Sociedade de Cultura Artística de Jaraguá do Sul. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**. Blumenau, v.6, n.4, p.54-79, TRI IV. 2012. ISSN. 1980-7031 1

As limitações do presente estudo estão relacionadas à aplicação da pesquisa em um único financiador privado em uma organização cultural do terceiro Setor, a SCAR, em um único projeto, o MPT. O que não permite generalizações aplicáveis a outras organizações culturais. A replicação do estudo em outras organizações culturais com financiadores é também uma sugestão para futuras pesquisas. Os resultados podem permitir como são as percepções de outras empresas financiadoras sobre a prestação de contas de um projeto cultural.

REFERÊNCIAS

BEAVER, W. H. **Financial reporting: AM accounting revolution**. 2. Ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1989

SILVA, Júlio César Da. DOCKHORN, Marcelo. SCARPIN, Jorge Eduardo. Estudo de caso: Como é a percepção do financiador privado sobre a prestação de contas de uma organização do terceiro setor? O caso sobre a SCAR _ Sociedade de Cultura Artística de Jaraguá do Sul. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**. Blumenau, v.6, n.4, p.54-79, TRI IV. 2012. ISSN. 1980-7031 1

BEUREN, I. M.; SILVA. J.O. Remuneração dos executivos nas maiores empresas brasileira a Bovespa: análise da evidenciação à luz do modelo de Ferrarini, Moloney e Ungureanu. **Revista Iberoamericana de Contabilidad de Gestión** - RIGC-Vol.X - nº19-Enero-Junio 2012.

CARDOSO R., **Movimentos sociais urbanos – um balanço crítico**.In MH Tavares & B Sorj (org.).*Sociedade e política no Brasil pós-64*. Ed. Brasiliense, São Paulo. 1983

COELHO, S. C. T., **Terceiro setor**.2a.ed. São Paulo: SENAC, 2000

COLAUTO, Romualdo Douglas. BEUREN, Ilse Maria. Coleta, Análise e Interpretação dos Dados. In. BEUREN, Ilse Maria (Org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2004.

COSTA, Leonardo Figueiredo. Uma reflexão sobre as políticas públicas e a questão da formação na área cultural. IV ENECULT – Encontro de estudos Multidisciplinares em Cultura. **Anais...UFba**, Salvador, 2008.

CRUZ, Cássia Vanessa Olak Alves. **A relevância da informação contábil para os investidores sociais privados de entidades do terceiro setor no Brasil**: uma investigação empírica. Tese de Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Universidade de São Paulo – São Paulo, 2010, 156 p.

DOUGLAS, J. **Why Charity: the case for a Third Sector**. London: Sage, 1983.

DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor**: Prática e princípios. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 2003.

FASB, 1980. Financial Accounting Standards Board – FASB: **Statement of Financial Accounting Concepts nº 2**. Qualitative characteristics of accounting information. May 1980, 60 p.

FISCHER, A. L. **Um resgate conceitual e histórico dos modelos de gestão de pessoas**. In: **As pessoas na organização**. 3. ed. p.11-34. Editora Gente, São Paulo, 2002.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23. ed. 407 p. São Paulo: Atlas,1997,

FERNANDES, Rubens César. **O que é Terceiro Setor?**. Terceiro Setor:Desenvolvimento Social Sustentado. São Paulo: Paz e terra, 2000, p.27.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KEATING, E.K. and FRUMKIN, P.**Reengineering nonprofit financial accountability: Toward a more reliable foundation for regulation**. *Public Administration Review*63 (1), 3-25. 2003.

LOPES, A. B. I; MARTINS, E. **Teoria da Contabilidade**: Uma Nova Abordagem. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, Júlio César Da. DOCKHORN, Marcelo. SCARPIN, Jorge Eduardo. Estudo de caso: Como é a percepção do financiador privado sobre a prestação de contas de uma organização do terceiro setor? O caso sobre a SCAR _ Sociedade de Cultura Artística de Jaraguá do Sul. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**. Blumenau, v.6, n.4, p.54-79, TRI IV. 2012. ISSN. 1980-7031 1

LOPES, A. B., **Informação Contábil e o Mercado de Capitais**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

LOHMANN, NANCY, **SOCIAL ADMINISTRATION** edCOLUMBIA UNIVERSITY, Londres, 2001

MOUCK, T. **The “revolution” in financial reporting theory: a Kuhnian interpretation**. *The Accounting Historians Journal*, Birmingham, v.20, n.1, p. 33-57, jul. 1993.

OLAK, P. A. **Contabilidade de entidades sem fins lucrativos não governamentais**. Dissertação de Mestrado. FEA/USP. São Paulo, 1996.

RAUPP, Fabiano Maury. BEUREN, Ilse Maria. Caracterização da Pesquisa em Contabilidade. In. BEUREN, Ilse Maria (Org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2004.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

SALAMON, L.; ANHEIER, H. **In search of Non Profit Sector II: The problem of classification** Working Papers of the John Hopkins Comparative Non Profit Sector Project n 3 Baltimore The John Hopkins Institute for Policies Studies, 1992.

SZAZI, E. **Terceiro setor, regulação no Brasil**. 4 ed. São Paulo :Peirópolis, 2006.

SALAMON M. L. &HELMUT K. A. **The emerging sector. An overview**. The Johns Hopkins Comparative Nonprofit Sector Project Studies. Baltimore, 1998.

Tony B. &Elke L., **Assessing the Quality of Local Governance: A Case Study of Public Services**, *Public Money & Management*, Volume 27, Issue 4, 2007.

TRUSSEL, J. M.; PARSONS, L. M. *Financial reporting factors affecting donations to charitable not-for-profit organizations*. **Advances in Accounting**, Oxford, v. 23, p. 263-285, 2007.

WATTS.R.L. e ZIMMERMAN.J.L., **Positive Accounting Theory**, Prentice-Hall, London, 1986.

WEISBROD, B. A.; DOMINGUEZ, N. D. Demand for collective goods in private nonprofit markets: can fundraising expenditures help overcome free rider behavior? **Journal of Public Economics**, Amsterdam, v. 30, n.1, p. 83-96, jun. 1986.